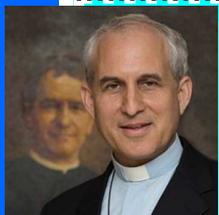
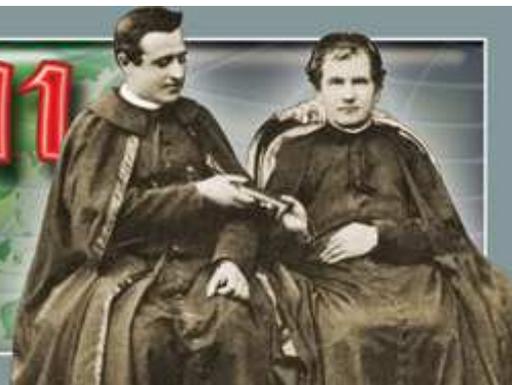


# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões salesianas



Roma, 11 de novembro de 2016

AOS IRMÃOS IDOSOS E ENFERMOS E  
AOS IRMÃOS QUE, POR MOTIVOS DIVERSOS,  
NÃO PODEM ESTAR NA AÇÃO EDUCATIVO-PASTORAL DIRETA.

## CARTA AOS IRMÃOS IDOSOS E ENFERMOS

**C**aríssimo Irmão,  
uma cordial saudação desde a Casa Geral, casa do Sucessor de Dom Bosco. Quero apresentar-lhe, também em nome do Reitor-Mor, um sincero obrigado não só pela sua proximidade e afeto mas, sobretudo, pela sua oração fraterna pelo P. Ángel Fernández, por toda a Congregação e em especial pelas missões e por todos os missionários do mundo.

Desde que o CG27 me escolheu para Conselheiro das Missões, confiei-me com frequência às orações de muitos irmãos idosos, enfermos ou que se encontram impossibilitados para o trabalho educativo e missionário direto. Você sabe que as nossas Constituições pedem ao Conselheiro para as Missões “promover em toda a Sociedade o espírito e o compromisso missionário” (C 138). Isso requer também muita oração! [...]

O sétimo Sucessor de Dom Bosco, ensinava-nos, em sua belíssima carta “Martírio e paixão” (P. Egidio Viganò, em ACS 308):

*“Os irmãos doentes são, para Dom Bosco, uma espécie de mediação pascal, para alcançar muitas bênçãos do Senhor para o empenho apostólico da comunidade. Os sofrimentos aceitos no espírito do “da mihi animas” não marginalizam o irmão da frente pastoral dos demais; antes, colocam-no numa trincheira mais avançada e encarregam-no de um papel próprio [...]”.*

Caro irmão, com estas breves palavras e com estes pensamentos intensos, gostaria enfim e com todo o coração dizer-lhe duas coisas: um grande obrigado e, também, que contamos muito com você!

Um grande obrigado pela sua fidelidade e pelo seu testemunho, pela sua paciência e pela sua generosa contribuição cotidiana à Congregação e à sua missão, por todas as almas que ajudou e ainda ajuda a salvar.

E, dizer-lhe ao mesmo tempo, que contamos com você, com suas orações e a sua paciência oferecida todos os dias, especialmente aquela com Jesus na Eucaristia. Através da sua oração e oferta, confio-lhe neste ano particularmente duas intenções:

- ♦ a primeira, por todos os noviços da Congregação, [...] para que não tenham medo de entregar-se ao Senhor de uma vez por todas e colocar-se à disposição do Reitor-Mor para partir como missionários;
- ♦ e também pelas nossas presenças missionárias na América, especialmente aquelas entre as populações indígenas que são muito pobres e abandonadas. [...]

A consolação materna de Maria seja a sua inspiração e o seu apoio em todos os dias da sua vida salesiana.

Obrigado!

*Guillermo Basañes*  
P. Guillermo Basañes SDB  
Conselheiro para as Missões

*O texto integral da presente carta  
é enviado como um anexo a este número do “Cagliero 11”*



# Continuo sendo Missionário com a Oração e o Sofrimento

**L**ogo depois do noviciado, em Missaglia (Itália), em 1962, eu e mais um colega fomos enviados à então recém-fundada Inspetoria das Filipinas. Antes, porém, nos mandaram ao nosso Pós-noviciado de Hong Kong, que nesse tempo era o Estudantado Internacional de Filosofia para a Ásia oriental.

Ali cheguei quando tudo estava bem no início: quando começávamos a ter as primeiras vocações locais. Hoje são duas as Inspetorias, exuberantes e que já geraram mais outras duas! Quando a nova presença missionária em Papua-Nova Guiné foi aberta e confiada às Filipinas, apresentei a minha disponibilidade: trabalhei ali por bem 16 anos, até quando me disseram para voltar.

O mal-de-Parkinson entrou em minha vida, sem aviso prévio, há já quatro anos, poucas semanas depois de completar 50 anos de mui ativa e salesiana vida missionária, toda dedicada aos jovens das Filipinas e de Papua-Nova Guiné. Procuo agora descobrir o que o nosso bom Deus está a querer de mim!

Sempre tive pressa: nunca dispus de tempo para descansar, buscando sempre alguma atividade. Nunca tive tempo só para mim: minha vida sempre pertenceu aos jovens. Hoje dependo dos outros,

mesmo para as coisas mais simples da vida cotidiana: minha cadeira-de-rodas é o símbolo da minha inatividade: e é difícil aceitar a situação... Procuo entretanto o mais possível ser de ajuda à minha comunidade, aos nossos jovens na Confissão e com a minha presença em diversas atividades. Habituei-me a olhar minha vida com os olhos de Deus: isso torna os meus dias cheios do Seu sorriso. O meu nome em italiano é *Felice* (feliz): e sou de fato 'feliz' por servir a Deus, sobretudo neste momento específico: enquanto me estou a aproximar da fase final da minha vida.

Creio que a minha situação seja, na verdade, um convite especial de Deus para servi-Lo e à sua Igreja, servir à nossa Congregação e aos jovens, através da oração e do sofrimento como meio de salvação e também de purificação dos meus pecados. Parece que o bom Deus e Senhor deseje confiar-me esta missão especial, tão adequada à minha idade e situação!

Ajudem-me com suas orações a fazer da minha vida um presente 'feliz' a Deus, oferecendo-Lhe os meus sofrimentos pela Sua Igreja, pela nossa Congregação, pelos nossos Jovens!

**P. Félix Furlan**

*Italiano, missionário nas Filipinas*

## Testemunho de Santidade Missionária Salesiana

*P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos*



O Beato P. Luís Variara SDB (1875-1923), apóstolo dos leprosos e fundador das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, escreveu às suas Filhas espirituais pouco antes de morrer: *"Santifiquemos os instantes de vida que ainda nos restam, porque a colheita durará eternamente. Ah, quanto me alegro pensando no céu! Ali nos encontraremos todos e seremos eternamente felizes. Por ora, vivamos unidos no espírito: obedientes, humildes, puros, mortificados, mas só por amor... Não as deixo órfãs, pois as minhas orações são incessantes por vocês no desejo de vê-las todas santas"*.



## Intenção Missionária Salesiana

Para que na Região América Cone Sul saibamos reconhecer na piedade popular das paróquias em que trabalhamos a força evangelizadora que vem do Espírito Santo para estar cada vez mais próximos dos simples e dos pobres.

*Na 'Evangelii Gaudium' (122-129), o Papa Francisco reconhece que a piedade popular é uma força para evangelizar o povo, onde o Espírito Santo é o protagonista. A piedade popular é um modo legítimo de viver a fé, um modo de sentir-se parte da Igreja, de ser missionários.*

